

VALOR CULTURAL DA GEODIVERSIDADE

ANTONIO LICCARDO¹

1–Universidade Estadual de Ponta Grossa, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Ponta Grossa, PR aliccardo@uepg.br

A atribuição de valor em aspectos da geodiversidade tem sido a sistemática utilizada internacionalmente para prover parâmetros que visam a geoconservação. Entre os valores da geodiversidade, o econômico recebe maior ênfase em detrimento de outros, como o intrínseco, estético, cultural, funcional, didático ou científico. O valor cultural apresenta complexidade e subjetividade em sua mensuração, no entanto, quando contraposta ao valor econômico, a cultura possui mecanismos próprios de avaliação e uma ampla legislação que pode respaldar ações de preservação. Dispositivos de fomento e financiamento ligados à cultura abrigam iniciativas de proteção, tombamento e conservação de patrimônio num sentido mais amplo, seja material ou imaterial. Exemplos ligados à geodiversidade são as interfaces da paleontologia com a mineração ou o uso de rochas ornamentais na arquitetura histórica. O IPHAN é corresponsável junto ao DNPM pela valorização do patrimônio paleontológico, dado o caráter comprovadamente cultural dos fósseis, herdado dos museus clássicos. A preservação de ruínas ou edificações expõe, muitas vezes, a cultura da geodiversidade no patrimônio construído, mesmo que o interesse predominante seja arquitetônico ou artístico. Visitas a antigas minerações, como a Mina de Passagem, MG (ouro), ou a Mina Brejuí, RN (tungstênio), também envolvem um conjunto cultural bem mais complexo que o simples valor venal das substâncias extraídas da geodiversidade. Na legislação sobre cultura existem restrições a projetos com teor geocientífico ou que apresentem caráter ambiental, o que aponta uma grande inconsistência quando considerada a função dos museus de história natural, por exemplo. No século XIX, geociências era item obrigatório na formação cultural ocidental, assim como música, literatura ou arte. Não há dúvida de que a cultura, como entendida hoje pela sociedade, carece de maior aporte de conhecimento geocientífico. Planejadores e gestores, sem este conhecimento em sua “bagagem cultural”, têm demonstrado amplamente sua ignorância e insensibilidade na solução de problemas de manejo dos recursos. Os critérios utilizados pelo IPHAN e MinC podem ser utilizados para atribuir adequadamente o valor cultural à geodiversidade. Geocientistas podem suprir a necessidade constante de dados que balizem melhor a legislação cultural no Brasil.

Palavras-chave: Geodiversidade, patrimônio geológico, geociências.